



Evento	Salão UFRGS 2016: III SALÃO EDUFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	COTAS RACIAIS NO CURSO DE MEDICINA DA UFRGS NA PERSPECTIVA DOCENTE: RUPTURAS E CONFIGURAÇÕES TECIDAS NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA
Autor	FERNANDA NOGUEIRA

COTAS RACIAIS NO CURSO DE MEDICINA DA UFRGS NA PERSPECTIVA DOCENTE: RUPTURAS E CONFIGURAÇÕES TECIDAS NA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA

O presente relato versa sobre pesquisa de Mestrado em Educação que investigou a implantação das cotas raciais como políticas afirmativas nas universidades federais brasileiras, em específico na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Figurando como importante política educacional inclusiva desde o ano de 2003, culminou em 2012 em legislação que estipula a toda a rede federal de ensino a obrigatoriedade de reserva de 50% de vagas de seus cursos de graduação. Especialmente as cotas que beneficiam estudantes negros, rompem com uma história de exclusão educacional com recorte de cor e raça, contribuindo progressivamente na ampliação de seu acesso às Universidades, o que triplicou no período de dez anos (IBGE, 2010). O estudo **objetivou** analisar rupturas e configurações promovidas pelas cotas raciais no curso de Medicina da UFRGS na perspectiva de docentes, identificando as políticas institucionais para o acesso da população negra na legislação interna e as ações institucionais de ensino e extensão na promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais. A **metodologia** qualitativa foi composta por análise documental, mapeamento das ações institucionais e de entrevistas com oito professores do curso de Medicina. Os dados foram analisados pela metodologia de Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2009). Como **resultados**, percebeu-se rupturas, expressas como mudanças, interferências, interrupções em ações, práticas e convivências comuns no curso a partir da presença de estudantes provindos de grupos sociais diversos aos que comumente ingressavam no curso. Considerando que a implantação da política ainda está em processo até o ano de 2016, percebe-se a emergência de configurações, concebidas como realidades que se reconstróem e se refazem, e se expressam nas análises docentes em diversos aspectos que serão apresentados. Por fim, os achados sinalizam a necessidade de avaliações qualitativas dos programas nas instituições, identificando e combatendo barreiras acadêmicas existentes e produzidas por resistências e negações à política.